

ENTRE MODA, NATUREZA E REGIONALIDADE: O FAZER ARTESANAL DO TINGIMENTO NATURAL NO PROCESSO CRIATIVO

*Between fashion, nature and regionality: the handmade making of natural dyeing in the
creative process*

Medina, Isis Saraiva Leão; Graduada; Universidade Federal do Ceará;
isislmedina@gmail.com¹

Franklin, Mariana Santana; Graduada; Universidade Federal do Ceará;
mariisf.desginmoda@gmail.com²

Abreu, Lucas da Silva; Graduando; Universidade Federal do Ceará;
luhsabreu@hotmail.com³

Mendes, Francisca Raimunda Nogueira; Doutora; Universidade Federal do Ceará;
franciscarnmendes@gmail.com⁴

PET Moda UFC⁵

Resumo: Este artigo, fruto de uma pesquisa realizada pelo PET Moda UFC, propõe perceber a presença do tingimento natural alinhado à sustentabilidade e ao fazer manual no processo criativo. Portanto, foi realizado um estudo bibliográfico acerca do tingimento natural e do conceito de sustentabilidade. Além disso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a estudante, artista e pesquisadora têxtil, Rayná Gomes, com imagens cedidas pela mesma.

Palavras chave: Tingimento natural; moda; processo criativo.

Abstract: This article proposes to perceive the presence of natural dyeing in line with sustainability and when making manuals in the creative process. For this, a bibliographic study was carried out on the natural dyeing and the concept of sustainability. In addition, a semi-structured interview was conducted with the student, artist and textile researcher, Rayná Gomes, with images provided by the same.

Keywords: Natural dyeing, fashion; creative process.

Introdução

A moda, a partir de aspectos como o uso de materiais químicos tóxicos, a produção em massa e o consumo desenfreado, acaba por exercer papel significativo na relação de exploração e degradação do meio ambiente, através, como mencionam as

¹ Graduada em Design-Moda pela Universidade Federal do Ceará e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Moda UFC).

² Graduada em Design-Moda pela Universidade Federal do Ceará e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Moda UFC).

³ Graduando em Design-Moda pela Universidade Federal do Ceará e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Moda UFC).

⁴ Graduada em História, mestre em Sociologia e doutora em Sociologia. Professora e Tutora do Programa de Educação Tutorial do Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará. (PET Moda UFC).

⁵ Programa de Educação Tutorial do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará.



autoras Neira e Carvalho (2017, p. 2), da ‘liberação de gases poluentes na atmosfera, descarte de resíduos sólidos em aterros sanitários ou céu aberto e descarte de efluentes’, estes últimos gerados no processo de beneficiamento têxtil, no qual também ocorre o tingimento das fibras e tecidos.

Para uma alternativa contra o impacto ambiental gerado pelo descarte de efluentes – resíduos industriais –, surge como possibilidade o tingimento natural, realizado a partir de matéria-prima natural e que não agride o meio ambiente. Nesse sentido, essa pesquisa busca estudar como se apresenta o processo de tingimento natural e qual a sua relação com a sustentabilidade alinhada à moda, além de investigar e compreender como a estudante e pesquisadora têxtil Rayná Gomes se apropria da técnica manual durante seu processo criativo, a partir de experiências próprias com a matéria-prima ao seu redor.

Para tal, foi utilizada a pesquisa bibliográfica acerca do processo de tingimento natural e seu histórico, além dos conceitos de sustentabilidade presentes na moda. Utilizamos, ainda, o método de entrevista semiestruturada, realizada remotamente entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021 com Rayná Gomes, acerca de suas pesquisas e produções têxteis.

Do natural ao químico: do tingimento natural ao tingimento sintético

De um modo geral, o tingimento seria o processo de dar cor a alguma superfície, como Salem (2010, p. 41) aborda ao mencionar que ‘chamamos de tingimento a técnica de proporcionar cor aos substratos mediante corantes ou pigmentos’. Dentre esses substratos, então, encontra-se o tecido. Este processo de tingimento está presente na cadeia de produção têxtil, mais precisamente na etapa de beneficiamento.



De acordo com as pesquisas feitas, é tarefa difícil definir ao certo o primeiro registro de tingimento natural, visto que este é um processo que acompanha a história da humanidade. Segundo Pezzolo (2007), o primeiro registro escrito da utilização de tingimento natural na China refere-se a data de 2600 a.C. Nesse sentido, a autora ressalta ainda que nesse momento da história, a cor presente na roupa exercia um papel de distinção social, identificando e ressaltando a posição social que o indivíduo estava inserido.

As cores também contam sobre costumes, tradições e trajetórias de povos e sociedades antigas, modernas e contemporâneas (SANTOS, 2016). As leis suntuárias na Idade Média, por exemplo, delimitavam e regulavam o hábito de consumo - proibindo inclusive o uso de roupas e cores - segundo a estratificação social (MAJOLO; VASQUEZ, 2013). Nesse contexto, a obtenção de pigmentos propícios aos tecidos demandava alto nível de trabalho e dificuldade, por isso seu alto preço e sua exclusividade por parte da realeza.

Da mesma forma, até meados do século XIX, por exemplo, cada base social possuía uma cor distintiva. É nesse contexto que surgem os pigmentos superficiais, a partir da tintura de anilina, tornando mais fácil o acesso a diferentes cores em tons vibrantes. Neste momento, a indústria têxtil passa por mudanças provocadas principalmente em função da Revolução Industrial. No final do século já haviam, então, fábricas de corantes sintéticos espalhados pela Europa.

Os corantes químicos e sintéticos são substâncias densas e tóxicas, visto que são produzidos a partir de derivados de carvão mineral e petróleo. Abreu (2010), menciona Ferreira (1998) ao dissertar que os primeiros corantes sintéticos foram criados na Alemanha, durante a Revolução Industrial, com matérias-primas também utilizadas na produção de explosivos, o que ocasionou na falência de indústrias de corantes



durante o período das duas grandes guerras, uma vez que toda a matéria-prima era utilizada para produzir explosivos com fins bélicos. Como consequência, a população se vestiu principalmente com escalas de cinza.

A produção dos corantes sintéticos substituindo os pigmentos naturais gerou mudanças em relação ao trabalho artesanal. Segundo Abreu (2010, p. 33), o comércio destes corantes e as leis de oferta e procura romperam com princípios básicos do processo artesanal. A desagregação dos valores culturais que permeavam a função utilitária e ritual dos artefatos dissociou e rompeu de forma radical a relação entre o produtor e o objeto que produz.

No entanto, apesar da ascensão dos corantes químicos, a tinturaria natural juntamente ao saber ancestral dos povos rurais ainda está presente entre os que se dedicam ao trabalho junto à terra (FERREIRA, 1998).

O tingimento natural como iniciativa sustentável em marcas de moda

Durante a década de 1960, surgem movimentos ecológicos que introduzem uma consciência sustentável no mercado da moda quando questionam o uso descomedido de produtos químicos, como os corantes sintéticos. Assim, Lima e Vicentini (2012) enxergam a sustentabilidade como uma iniciativa cada vez mais relevante e fundamental para a moda, visto a necessidade de minimizar os impactos dessa indústrias.

O tingimento natural aparece com vários benefícios, não só ao ambiente, mas também aos consumidores. Marotto (2017, p.144) apresenta alguns fatores positivos, como: serem anti-alérgicos, anti-bactericidas, biodegradáveis, terem baixo nível de toxicidade etc. Já os corantes químicos são derivados de petroquímicos, chumbo e até enxofre, componentes nocivos, tóxicos, bioacumulativos e não renováveis.



No entanto, apesar de apoiar uma iniciativa sustentável ao reduzirem o impacto ambiental, o tingimento natural apresenta algumas limitações que fazem a sua aplicação ser apenas de 1% em relação à quantidade de corantes usados no mundo. Fletcher (2014) comenta sobre como a matéria-prima disponível para a fabricação desses corantes naturais é escassa e estacional, além das cores derivadas não serem constantes nem sólidas e o processo ser lento, apresentando um custo elevado.

O tingimento natural e o processo criativo da pesquisadora têxtil Rayná Gomes

A aluna do curso Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, Rayná Gomes, se destaca por seus trabalhos em pesquisas da área de tingimento natural. A partir dos resultados que vem obtendo, aproxima-se cada vez mais do objetivo de lançar sua marca, Naturalê, no mercado ainda no ano de 2021.

Figura 2: tecidos tingidos com aroeira, ameixa e cumaru por Rayná



Fonte: acervo pessoal da entrevistada

Em entrevista, a estudante conta que o tingimento natural surgiu em sua vida como uma ‘forma de expressão pessoal e amadurecimento enquanto designer’. Assim nasceu seu desejo de unir natureza e moda de uma maneira sustentável e profunda. Um dos principais pontos que a levaram a dar início a esta pesquisa foi que, em 2018, notou que a maioria das plantas presentes nos conteúdos que estudava não era originária do bioma nordestino, da caatinga, dificultando a realização de seus testes. Surgiu, então, a ideia de catalogar todas as plantas presentes na caatinga, indo a campo e fazendo parcerias com alguns agricultores da região do Maciço de Baturité, onde se localiza seu ateliê e área de pesquisa. Rayná relata que:

[...] Desde 2018 para cá, com essas pesquisas eu já cataloguei dezenas de árvores tintórias próprias da nossa região, algumas não são próprias daqui, existem em outros lugares, mas assim, da caatinga eu posso citar o cumaru, a aroeira, o angico, o cajueiro, o murici, todos eles são plantas tintórias de cores lindas presentes onde? No nosso bioma. (Rayná Gomes, pesquisadora têxtil, em entrevista realizada em 18/12/2020)

Para criar o catálogo de cores pré-definidas ao testar cada planta a qual tem acesso, Rayná utiliza-se de diferentes tipos de tecidos e de mordentes. Segundo a pesquisadora têxtil, tal catálogo facilita a elaboração de suas criações, servindo como uma ficha técnica de cada cor, auxiliando no controle de produção, bem como o método de preparo de cada tinta.

Rayná menciona como o trabalho com o tingimento natural está estreitamente ligado às suas origens e subjetividades, visto que herdou a cultura artesanal e as vivências da agricultura familiar de seus pais:

Além de que, ele [o tingimento natural] está intrinsecamente ligado às minhas origens pessoais e familiares. Desde a cultura artesanal da linhagem materna à agricultura familiar e o cultivo do solo característico da minha estirpe paterna. E aí, no início das pesquisas em 2018, a maior parte do conteúdo que eu estudava retratava plantas que não eram originárias do bioma nordestino, da caatinga. (Rayná Gomes, pesquisadora têxtil, em entrevista realizada em 18/12/2020)



Além disso, sabendo que o tingimento natural é uma alternativa dentro do consumo consciente, tanto sustentável quanto social, que está sendo optado por muitos designers recém-formados, Rayná afirma acreditar que isso proporciona uma maior visibilidade para as marcas que trabalham em conjunto ao movimento Slow Fashion e Fashion Revolution, como a Flávia Aranha.

Por fim, a estudante comenta que trabalhar com o tingimento natural lhe permite trilhar diversos caminhos, sendo o seu maior anseio a democratização do acesso desse conteúdo a outros pesquisadores, principalmente da região Nordeste.

Considerações Finais

A discussão acerca da sustentabilidade no campo da moda tem sido intensa, visto que são muitos os impactos ambientais provocados pela indústria. Através da entrevista com a estudante e pesquisadora têxtil Rayná Gomes, podemos perceber como foram desenvolvidos os estudos acerca do tingimento natural pela mesma, bem como o seu processo criativo.

Fica evidente em sua fala o modo como suas experiências de vida interagem com o processo criativo de tingimento natural, visto que ela se debruça a explorar as plantas nativas da caatinga, local que permeia suas vivências. Isso deixa explícita, também, a relação entre o têxtil tingido e a pessoa que tinge - relação característica do trabalho artesanal na qual o artesão possui forte proximidade com o artefato que produz.

Esse olhar para a sustentabilidade e para a disseminação acerca do conhecimento sobre o tingimento natural enriquece o valor deste tema abordado, além como de outros movimentos que fazem parte do consumo consciente e também o valor da cultura local apresentada em produtos de moda, podendo suscitar pesquisas nesses campos.



Referências

ABREU, Patrícia Veloso de. **Moda e sertão: os corantes naturais do cerrado mineiro.** Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2010.

CARVALHAL, André. **Moda com Propósito.** Rio de Janeiro: Senac-Rio, 2016.
CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem.** São Paulo: Estação das Letras, 2006.

FERREIRA, Eber Lopes. **Corantes Naturais da Flora Brasileira: Guia Prático de Tingimento com Plantas.** Curitiba: Optagraf Editora e Gráfica Ltda., 1998.

FLETCHER, Kate. **Sustainable Fashion and Textiles.** Londres: Earthscan, 2014.

FLETCHER, Kate; GROSE, Linda. **Moda e Sustentabilidade: Design para Mudança.** São Paulo: Senac, 2011.

LIMA, Verena; VICENTINI, Cláudia. **Novas Propostas de Produtos de Moda e a Sustentabilidade: a percepção do consumidor.** In: COLÓQUIO DE MODA, 8, 2012, Rio de Janeiro.

MAJOLO, Mariáh. VASQUES, Ronaldo. **A indumentária como elemento distintivo: A cor do vestuário como componente da classificação social na idade média e contemporânea.** VI Congresso Nacional de História. 2013.

MAROTTO, Isabela. **+ Sustentabilidade às Marcas de Moda: reflexões e indicadores.** Rio de Janeiro: Substância 4 Design Integrado, 2017

NEIRA, Dorivalda Santos Medeiros. CARVALHO, Melina Quirino de. **O uso do café como recurso natural para o tingimento têxtil.** 13º Colóquio de Moda. Bauru (SP). 2017.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos: História, Tramas, Tipos e Usos.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

SALEM, Vidal. **Tingimento Têxtil: fibras, conceitos e tecnologias / Vidal Salem.** – São Paulo: Blucher: Golden Tecnologia, 2010.

SANTOS. Adeilson Florencio. **Tingimento Natural - Medida Sustentável para o Segmento de Moda Gala Dress.** 2016. P. Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Design de Moda – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2016.

